



Associativismo, um estudo científico sobre o assunto

Poucos são os trabalhos científicos desenvolvidos na Universidade de Brasília e demais faculdades sobre as questões sociais específicas ao Distrito Federal.

Sobre o tema do associativismo, ou seja a associação espontânea de grupos de indivíduos para o atingimento de objetivos comuns, e mais especificamente o associativismo de moradores localizados em regiões específicas, há uma tese de mestrado defendida em 1976 no curso de pós-graduação de sociologia da UnB pela professora Safira Bezerra Ammann — ex-chefe do Departamento de Ciências Sociais daquela escola.

Cabe ao leitor identificar até que ponto a conclusão de Safira se aplica às iniciativas de criação de miniprefeituras e seu funcionamento posterior, que tiveram seu início seis meses após a defesa de sua tese na UnB.

É a seguinte a conclusão da professora:

"A análise do tipo de associativismo das camadas populares do Distrito Federal confirma os resultados da sociografia dos grupos aí existentes, ou seja, o associativismo não tem viabilizado a participação popular".

"Em outras palavras, as associações do Distrito Federal não cumprem a finalidade prevista no conceito de TOURAINE: grupos voluntários formados para agir sobre o sistema político, as relações de classe ou o sistema de ação histórica".

"Elas, ao contrário, têm a finalidade de canalizar as aspirações de participação das camadas

populares em atividades sem repercussão sobre as estruturas que produzem e reproduzem a sociedade de classes".

"Com suas finalidades específicas (educação, recreação, religião, etc.) suprem às vezes um déficit infra-estrutural deixado pelos órgãos e instituições oficiais. Estes procuram, através da visão ideológica do Desenvolvimento da Comunidade mobilizar a força de trabalho das camadas populares em seus horários livres para empregá-la na realização de atividades que o Estado teria que remunerar em outras condições. Ou seja, que ele remunera quando se trata de bens e serviços para as classes dirigentes (abastecimento de água, esgotos, escolas, etc.)".

"No caso das camadas populares, não é oferecido este mesmo serviço; sendo conseguido através do próprio esforço das camadas dirigidas que fornecem de graça tempo excedente de trabalho para conseguir um mínimo de conforto, ao nível da dimensão usufruto. Ao mesmo tempo que assim se lhes extrai mais valia (pelo trabalho não remunerado) se lhes é inculcado que sua atividade é uma forma de participação no processo societário como um todo".

Em verdade, o associativismo assume assim, além da função de suprir déficits infra-estruturais, a função de canalizar o potencial reivindicatório das camadas populares em forma de ativismo que lhes destroem a visão para a verdadeira participação e lhes consome o tempo necessário para atuarem em associações de caráter realmente reivindicatório".